



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



KAREN LETICIA XAVIER OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A RELAÇÃO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO ESCOLAR**

**PICOS
2025**

KAREN LETICIA XAVIER OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A RELAÇÃO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

**PICOS
2025**

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A RELAÇÃO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador(a): Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 NILDA MASCIEL NEIVA GONCALVES
Data: 14/08/2025 15:29:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves – Orientador(a)
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Documento assinado digitalmente
 SERGIO BITENCOURT ARAUJO BARROS
Data: 18/08/2025 08:37:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Prof. Dr. Sergio Bitencourt de Araújo Barros – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Documento assinado digitalmente
 YKARO RICHARD OLIVEIRA
Data: 18/08/2025 22:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Prof. Dr. Ykaro Richard Oliveira – Membro
Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí-SEDUC

Aprovado em 22 / 01 / 202

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O48p

Oliveira, Karen Leticia Xavier.

Percepção de alunos de escolas públicas sobre a relação educação ambiental e patrimônio escolar / Karen Leticia Xavier Oliveira – 2025.

33 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Picos, 2025.

“Orientador(a): Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves”.

1. Educação básica. 2. Educação ambiental. I. Oliveira, Karen Leticia Xavier.
II. Gonçalves, Nilda Masciel Neiva. III. Título.

CDD 570.7

Elaborada por Maria Letícia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB nº 03/1835

Dedico este trabalho a Deus e a toda minha família que sempre estiveram ao meu lado me fazendo acreditar que sou capaz de realizar o que me proponho a fazer e em especial a pessoa que me viu nascer, crescer, sabia dos meus sonhos, porém teve que partir antes de me ver realiza-los, a minha avó, Irismar Feitosa (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, a família, que sempre esteve ao meu lado, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho. Ao meu namorado, André Allyson por ter se feito presente nessa fase árdua de finalização da graduação, sempre me apoiando e me fortalecendo. A professora Nilda Masciel Neiva Gonçalves, por ser minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação. Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos
a cada instante.”

Paulo Freire

RESUMO

A Educação Ambiental é uma ação pedagógica e formativa que visa sensibilizar indivíduos quanto a conservação e preservação de recursos naturais essenciais para manutenção da vida humana. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar a percepção de alunos de escolas públicas de Picos-PI sobre a relação educação ambiental e conservação do patrimônio escolar. Mais especificamente, identificar proposições pedagógicas que levem a compreensão da relação educação ambiental e conservação do patrimônio escolar; perceber a compreensão da relação Educação Ambiental e Conservação do patrimônio escolar; refletir sobre percepções de Educação Ambiental e Patrimônio Escolar. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa que tem o questionário misto como ferramenta de coleta de dados para identificar a compreensão de discentes quanto ao tema. Com a análise interpretativa dos dados, comprovou-se que os alunos têm conhecimentos sobre a Educação Ambiental advinda de abordagens realizadas pelo corpo de funcionários da escola e de residentes pedagógicos do curso de biologia da UFPI. Que para 79% a abordagem do tema ocorreu de forma expositiva, para 28% por meio de feiras de ciências, para 60% através da produção de objetos com materiais reutilizáveis. Desse modo, 70% dos alunos afirmaram contribuir para a preservação do patrimônio escolar não riscando as carteiras, 87% contribuem não quebrando objetos da unidade escolar, 69% afirmaram não riscar ou perfuram paredes, 81% não jogando lixo no chão e 65% utilizam materiais de uso coletivo de forma responsável. Todos os alunos concordaram quanto a importância de preservar o patrimônio escolar, mas apenas 50% dos participantes relacionaram a preservação do patrimônio escolar com a redução da utilização de recursos naturais Todos os participantes afirmaram ter sido importante o desenvolvimento do projeto por parte dos residentes para a tratativa das questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Básica. Ciências. Projeto. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education is a pedagogical and formative action that aims to raise awareness among individuals regarding the conservation and preservation of natural resources essential for the maintenance of human life. In this context, this study aims to analyze the perception of students from public schools in Picos-PI about the relationship between environmental education and conservation of school heritage. More specifically, to identify pedagogical propositions that lead to an understanding of the relationship between environmental education and conservation of school heritage; to perceive the understanding of the relationship between Environmental Education and Conservation of school heritage; to reflect on perceptions of Environmental Education and School Heritage. This is a descriptive research with a qualitative-quantitative approach that uses a mixed questionnaire as a data collection tool to identify students' understanding of the topic. With the interpretative analysis of the data, it was proven that students have knowledge about Environmental Education arising from approaches carried out by the school staff and pedagogical residents of the biology course at UFPI. For 79%, the topic was approached in an expository manner, for 28% through science fairs, and for 60% through the production of objects with reusable materials. Thus, 70% of the students stated that they contribute to the preservation of school property by not scratching desks, 87% contribute by not breaking objects in the school unit, 69% stated that they do not scratch or drill holes in walls, 81% do not throw trash on the floor, and 65% use materials for collective use responsibly. All students agreed on the importance of preserving school property, but only 50% of the participants related the preservation of school property to reducing the use of natural resources. All participants stated that it was important for residents to develop the project to address environmental issues.

Keywords: Basic Education. Science. Project. Environmental Education.

SUMÁRIO

Figura 1 – Atividades desenvolvidas para a tratativa do tema Educação Ambiental, segundo alunos da rede pública de ensino do município de Picos/PI.....	23
Figura 2 – Forma de contribuição de discentes para a preservação do patrimônio escolar.....	24
Figura 3 – Agentes que trataram da relação EA e Patrimônio Escolar segundo alunos das escolas públicas de Picos/PI	25
Figura 4 – Porcentagem de alunos que lembram da Lei do Patrimônio Público	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições da rede pública de ensino da cidade de Picos que participaram da pesquisa quanto a série e número de alunos	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SURGIMENTO E PRATICAS RECORRENTES.....	13
3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	19
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental constitui-se de ação educativa na busca por tomadas conscientes de atitude quanto a conservação e preservação de recursos naturais que são fonte da subsistência humana. Ela desenvolve e defende políticas que buscam a compreensão da realidade global, do tipo de relações estabelecidas entre os homens e a natureza, na superação de danos provenientes dessa relação (Cardoso, 1976). Enquanto disciplina transversal busca a tomada de consciência sobre a necessidade e importância da preservação do meio ambiente ou do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, estratégias de enfrentamento das problemáticas ambientais são produzidas desejando-se a construção de sociedades sustentáveis. A escola como espaço de disseminação do conhecimento tem seu papel no enfrentamento das problemáticas ambientais, articulando saberes produzidos cientificamente em prol de intervenções ambientais diretas. Dessa forma, divulga medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo (ProNea, 2005).

As escolas, preocupadas com a situação global e local, trabalham progressivamente as questões ambientais, muitas vezes a partir de problemáticas presentes no seu interior e que uma vez solucionadas amenizam problemas globais. Dessa forma, o trabalho com a conservação do patrimônio escolar tem se tornado cada vez mais uma estratégia adotada para contextualizar e conscientizar quanto as causas da Educação Ambiental.

A Lei nº 4.717 de 29/06/65, define patrimônio público como conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta. Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer ele a um ente público – a União, um Estado, um Município, uma autarquia ou uma empresa pública. Já o Patrimônio Escolar é o conjunto de bens móveis e imóveis que formam a parte física da escola (Silva *et al.*, 2017).

A destruição do patrimônio escolar, muito recorrente em escolas públicas, à medida que onera os cofres públicos, também contribui para o fortalecimento de práticas vinculadas a exploração indevida dos recursos naturais. A reposição dos materiais, objetos presentes no interior da escola, está vinculado ao seu uso indevido e ausência de práticas de conservação, ou seja, da relação homem e natureza.

Ciente da importância da educação ambiental também para a conservação do patrimônio escolar e de práticas educativas desenvolvidas primando pelo fortalecimento da

relação escola e educação ambiental, surge o interesse em compreender se as relações desenvolvidas produzem a compreensão da educação ambiental como propulsora da conservação do patrimônio escolar. Desse modo, objetiva-se analisar a percepção de alunos de escolas públicas de Picos-PI sobre a relação educação ambiental e conservação do patrimônio escolar. Mais especificamente, identificar proposições pedagógicas que levem a compreensão da relação educação ambiental e conservação do patrimônio escolar; perceber a compreensão da relação Educação Ambiental e Conservação do patrimônio escolar; refletir sobre percepções de Educação Ambiental e Patrimônio Escolar.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SURGIMENTO E PRÁTICAS RECORRENTES

A Educação Ambiental é elemento inserido em um contexto maior, que produz e reproduz as relações da sociedade, as quais, para serem transformadas, dependem de uma educação crítica e de uma série de outras modificações nos planos político, social, econômico e cultural. É imprescindível para que a sociedade conviva em uma relação de equilíbrio com a natureza (Loureiro, 2005).

Partindo dessa premissa, é necessário que esse tema seja discutido na educação básica, pois é dentro do ambiente escolar que a criança vai iniciar o seu processo de interação social, inserindo-se em uma nova realidade além daquela vivenciada com os seus familiares, momento oportuno para aprendizagem de convívio social e com a natureza.

Nesse contexto,

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores céticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. (Sorretino *et al.*, 2005, p. 288-289).

Para o referido autor, a educação ambiental tem um papel muito importante, porque forma cidadãos mais participativos em assuntos relacionados às questões de responsabilidade social e ambiental, fazendo assim com que compreendam a complexidade do meio ambiente, tanto o natural quanto o alterado pelo homem, que resulta da ligação entre aspectos biológicos, físicos, econômicos, sociais e culturais. Além disso, a educação ambiental procura promover conhecimento, valores, e habilidades práticas, em cada ser humano, de modo que permita mudar o comportamento visando à proteção da natureza.

Levando em consideração que esse tema é de interesse de todos, também deve ser abordado com jovens e adultos após adentrar a faculdade. Nesse caso, pode ser abordada para conectar o assunto aos problemas do cotidiano. É importante que a linguagem utilizada para esse público seja chamativa, para haver conexão dessas pessoas com o tema e claro, a complexidade do tema deve acompanhar o nível da clientela.

É também neste contexto que a equipe de educadores do IBAMA(1995) vem construindo uma proposta denominada “Educação no Processo de Gestão Ambiental /Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente”. Seu objetivo é proporcionar condições

para o desenvolvimento de capacidades, (nas esferas dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes) visando a intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico-natural ou construído.

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Vivemos processos de exclusão nos quais há uma ampla degradação ambiental socializada com uma maioria submetida, indissociados de uma apropriação privada dos benefícios materiais gerados. Cumpre à educação ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida (trabalho) e de seus espaços (ambiente) (Sorretino *et al.*, 2005).

Embora há muito tempo já houvesse ações para a valorização da natureza, foi somente em 1965 que surgiu o termo “Educação Ambiental” (ou *Environmental Education*, em inglês), durante a Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Grã-Bretanha. A expressão surgiu a partir das preocupações de numerosos grupos ao redor do mundo sobre caminhos que a humanidade traçava em relação ao meio ambiente diante de tantas catástrofes que estavam acontecendo (Azzari; Oliveira, 2022).

As discussões acerca desse assunto surge após análises sobre a relação do homem com a natureza e uma tentativa de busca a alternativas menos agressivas. Desde a década de 60, constatações de que diversas atividades oriundas do crescimento econômico traziam impactos ao meio ambiente e ameaçavam as condições de saúde e sobrevivência humana. O lançamento do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson em 1962 é considerado um marco por revisitar evidências de que substâncias tóxicas, como pesticidas lançados no ambiente provocam danos e consequências a longo prazo (Azzari; Oliveira, 2022).

A Educação Ambiental foi objeto de abordagem em eventos técnicos e políticos, sendo de grande relevância para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, promovida pela Organização das Nações Unidas, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, por proposta do governo sueco no início da década de 1970. A Conferência foi a primeira da história a reunir 113 Estados, 250 organizações não governamentais, diversas unidades ou agências especializadas da própria ONU, para debater as questões atinentes ao meio ambiente. A Guerra Fria, que marcava aquele período, fez com que vários Estados socialistas boicotassem a referida Conferência, como a Albânia, Bulgária, Cuba, Hungria, Polônia, Checoslováquia e União das Repúblicas Socialistas

Soviéticas, em razão da exclusão da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), que não ocupava um lugar na ONU, à época. A China se fez presente, com numerosa delegação, contudo, absteve-se de aprovar a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida como a Declaração de Estocolmo de 1972. O Brasil se fez presente e aprovou a declaração final resultante dessa Conferência (Bard, *et al.*, 2007).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano ocorreu entre os dias 5 a 16 de junho de 1972, sediada por Estocolmo. Foi um marco histórico por ser tratar do primeiro grande encontro internacional com representantes de diversas nações para discutir os problemas ambientais. Teve como desdobramentos a elaboração da Declaração de Estocolmo, com 26 princípios e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Na conferência, além da poluição atmosférica que já preocupava a comunidade científica, foram tratadas a poluição da água e a do solo proveniente da industrialização e a pressão do crescimento demográfico sobre os recursos naturais (Ribeiro, 2001, 182 p.).

Três anos depois, ainda como desdobramentos daquele encontro, a ONU lança o Programa Internacional de Educação Ambiental (Piea) e divulga a Carta de Belgrado. O documento, redigido na Iugoslávia, estabelece as metas e princípios da Educação Ambiental e, em 1977, na cidade de Tibilisi, na ex-república soviética da Geórgia, em uma conferência que virou marco para a educação ambiental, ajuda a definir diretrizes, estratégias e ações até hoje adotadas por especialistas da área (Bard, *et al.*, 2007).

Em 1992, o maior cartão-postal brasileiro, o Rio de Janeiro, sediou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ficou conhecida como Eco-92 ou Rio-92. Foi a largada para que a conscientização ambiental e ecológica entrasse definitivamente na agenda dos cinco continentes. Foi lá que delegações de 175 países, entre chefes de estado e ministros, se reuniram para definir medidas para enfrentar os problemas crescentes da emissão de gases causadores do efeito estufa. Movimentos sociais, sociedade civil e iniciativa privada também compareceram em peso, todos visando propor um novo modelo de desenvolvimento econômico que se alinhasse à proteção da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais. De 3 a 14 de junho daquele ano, o então presidente da República, Fernando Collor de Mello, transferiu a capital federal para o Rio e convocou as Forças Armadas para fazerem a segurança do evento (Moura *et al.*, 2017).

Um dos principais consensos da Eco-92 foi o de que as nações mais desenvolvidas eram as maiores responsáveis pelos perigos ao meio ambiente. E que os países ainda em

desenvolvimento necessitavam de suporte financeiro e tecnológico para atingir um modelo sustentável de crescimento (IPEA, 2009).

No ano de 1993 a Portaria 773/93 do MEC, institui em caráter permanente, um Grupo de Trabalho para Educação Ambiental com objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações e desenvolver metas e estratégias para Educação Ambiental, nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, concretizar as recomendações que havia sido aprovada na Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Moura *et al.*, 2017).

Na Declaração de Thessaloniki, que foi desenvolvida na Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Thessaloniki, na Grécia nos dias 8 e 12 de dezembro de 1997, nela apresentaram os pontos positivos e negativos sobre desenvolvimento da Educação Ambiental após a ECO-92 (Moura *et al.*, 2017).

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (CMDS), comumente chamada Rio+10, ocorreu em Johannesburgo, na África do Sul, de 26 de agosto a 4 de setembro de 2002. Foi consequência natural de dois eventos. O primeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), também conhecido como Cúpula da Terra ou Rio 92, deu-se no Rio de Janeiro em 1992, daí a razão de um de seus nomes. O segundo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano (Cnumah), ocorrida em Estocolmo em 1972, foi considerado pioneiro no que tange à discussão do conceito de desenvolvimento sustentável. A importância decorre da necessidade de a humanidade chegar a um acordo sobre o grau de interferência antrópica (humana) sobre o meio ambiente, a fim de evitar uma catástrofe que poderia levar em casos extremos à impossibilidade da vida humana em determinados lugares ou mesmo no mundo todo (Diniz, 2002).

De acordo com Dourado, Oliveira e Santos (2009) que trabalham a Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal, o engajamento dos sujeitos é fundamental para a construção de uma escola de qualidade e para o desenvolvimento do senso crítico sobre os cuidados com o meio ambiente. A qualidade da educação é multifatorial e abrange as dimensões intra e extraescolar.

Os autores (2009) citam que a estrutura da escola, o tipo e as condições de gestão, a gestão da prática pedagógica, os espaços coletivos de decisão, a participação e a integração da comunidade escolar, são aspectos que traduzem positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem na escola. Os autores salientam a importância das condições de trabalho, a formação dos docentes, a visão de qualidade dos agentes escolares, os projetos desenvolvidos,

a avaliação dos processos e o Projeto Político-Pedagógico como aspectos relevantes nessa luta. Segundo os mesmos autores, a qualidade do ambiente escolar e as instalações concorrem para a definição de condições de uma oferta de ensino de qualidade, em especial a gestão dos espaços e tempos apropriados às atividades educacionais voltadas a valorização e respeito a natureza.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Educação, esta, que deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro. Depois, na escola, a Educação Ambiental deve continuar fazendo parte do dia-a-dia das crianças, adolescentes e jovens, seja inserida nas diversas disciplinas e conteúdo, interdisciplinarmente, seja no ambiente escolar, na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola (Narciso, 2009). E quando trabalhada na escola, é necessário haver o desapego a questão técnica para que o indivíduo que aprende, possa colocá-lo no seu cotidiano, a escola, nesse momento, deve ensiná-lo a importância de apreciar e respeitar a natureza, o ambiente em que ele mora, importante ressaltar também, composto por outros seres vivos que dependem da sua qualidade.

É de conhecimento que a escola é umas das instituições que contribuem para o desenvolvimento e socialização do indivíduo que ali se coloca, então é de suma importância que a educação ambiental também seja empregada como algo fundamental e comum. As crianças tendem a ter os mais velhos como exemplo a ser seguido, então é necessário que os educandos também estejam de acordo com essa normalidade enquanto comportamentos.

Ao lecionar, o professor precisa aliar os conhecimentos exigidos nos currículos escolares com a Educação Ambiental. Esta atitude, embora direcionada legalmente, deveria fazer parte da rotina do professor em sala de aula, já que o aluno permanece com ele por várias horas no dia. Desse modo, os alunos podem fazer maiores relações entre os constituintes do universo, ou seja, físicos, químicos, biológicos e sociais, orientando, assim, processos interdisciplinares e ampliando a forma de percepção de mundo de todos (Giassi, 2016).

Deste modo, a escola ao propor o desenvolvimento do currículo escolar voltado para a questão ambiental, deve proporcionar a participação de todos no processo de sua construção execução, tendo os alunos como sujeitos do processo. Os conteúdos precisam ser revistos para que os mesmos convirjam entre as disciplinas de forma interdisciplinar, além de terem sua importância dentro da Educação Ambiental. A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento emancipação (Narciso, 2009).

Outra questão que deve ser levada em conta segundo Sauve (2005), é que a educação ambiental não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente, trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações na base do desenvolvimento pessoal e social. E que na hora que o educador for tratar sobre esse assunto, deve ser considerado e baseado em sete facetas: “Meio ambiente - natureza”; “Meio ambiente - recurso”; “Meio ambiente-problema”; “Meio ambiente - sistema”; “Meio ambiente - lugar em que se vive”; “Meio ambiente - biosfera”; “Meio ambiente - projeto comunitário”;

De acordo com Reis, Sêmedo e Gomes (2012) deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. Devem ser praticados com os alunos estudos de temas que abordem o ambiente, e essas podem ser ações como: palestras, oficinas, aulas críticas e saídas a campo. Nesse ínterim, os educadores podem incluir toda uma comunidade, além de conhecer seu meio e até levantar dados para possíveis projetos futuros de melhorias da qualidade de vida da comunidade em questão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um conjunto de diretrizes para a elaboração de currículos do ensino fundamental e seus conteúdos mínimos. São: “uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação” (BRASIL, 1997a, p.14). Para concluir seus objetivos os PCNs construiu um núcleo de temas que devem ser trabalhados transversalmente aos conteúdos tradicionais e a EA entra nesse quesito, trabalhando-a para conseguir tratar de sua complexidade e dinâmica.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem qualiquantitativa. Segundo Gil (1999) as pesquisas descritivas visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A abordagem qualiquantitativa caracteriza-se por unir dados de métodos quantitativos e qualitativos, pois segundo Flick (2004) as convergências destas abordagens, oportunizam credibilidade aos resultados, uma vez que além de vasto embasamento teórico descritivo, os dados estatísticos irão validar as observações, ao mesmo tempo, em que fundamentará as informações adquiridas.

Na busca pelo alcance dos objetivos da pesquisa foram participantes da pesquisa 81 alunos da rede pública estadual de ensino (séries finais do ensino fundamental) de três escolas localizadas no município de Picos, que se localiza na região centro-sul do Piauí, cerca de 300 km da capital do estado, Teresina.

As escolas convidadas foram aquelas que participaram de um projeto de extensão nomeado Educação Ambiental e conservação do patrimônio escolar desenvolvido no ano de 2023 por alunos do Programa Residência Pedagógica da UFPI/CSHNB, coordenado pela professora Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário misto utilizado no próprio espaço escolar, após explicação dos objetivos da pesquisa e assinatura dos pais e responsáveis do termo de consentimento livre e esclarecimento, conforme orientações do comitê de ética.

Os questionários ajudam na coleta de informações relevantes a pesquisa (Gil, 1999), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A análise dos dados ocorreu em tempos de leitura, onde foram identificadas características dos participantes da pesquisa, organizados dados relevantes e feita análise interpretativa. A análise interpretativa ajuda a entender o que une e separa a teoria do mundo real, foi por meio dessa análise que houve o alcance dos objetivos desejados e o posicionamento crítico quanto aos dados coletados. Como diz Severino (2007, p. 59) interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita da mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, enfim, é dialogar com o autor.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de analisar a percepção de discentes quanto a relação Educação Ambiental e Patrimônio Escolar, alunos de 03 (três) escolas públicas (E1, E2, E3) foram consultados. Participaram da pesquisa alunos do Ensino Fundamental que participaram do projeto de Educação Ambiental desenvolvido por residentes de Biologia em 2023, ver Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Instituições da rede pública de ensino da cidade de Picos que participaram da pesquisa, quanto a série e número de alunos

ESCOLAS	SERIES	ALUNOS
E1	7º e 8º ano	52
E2	9º ano	24
E3	9º ano	05

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos 81 participantes, 51 são do sexo feminino e 30 do sexo masculino, comprovando um número crescente de mulheres em espaço escolar, fator associado a ampliação de estratégias de valorização de mulher e sua inserção em distintos espaços.

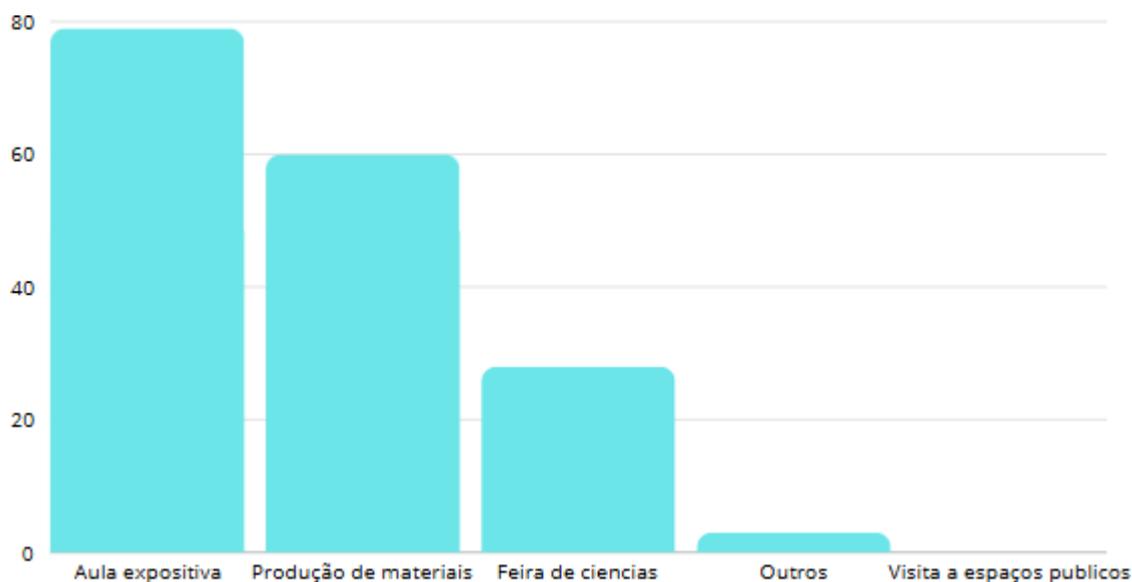
Quanto a estudos e discussões sobre a Educação Ambiental, 100% dos alunos concordam sobre sua importância, fator que nos leva a compreender que os alunos estão atentos as discussões em torno da temática ambiental e que de alguma forma tem acesso a informações relacionadas as relações homem e meio ambiente. A Educação Ambiental é essencial para a construção do pensamento crítico e reflexivo quanto a conservação e preservação do espaço que habitamos e nesse contexto, em que os sistemas sociais atuam na promoção da mudança ambiental, a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função: propiciar os processos de mudanças culturais em direção à instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade em face dos desafios da contemporaneidade (ProNea, 2005).

Os alunos de forma unanime se posicionaram afirmando a existência da relação EA e Patrimônio Escolar, fator que corrobora com o indicativo da existência de práticas pedagógicas que abordaram a importância da preservação do patrimônio escolar para a conservação do meio ambiente. Nesse contexto, todos os alunos(as) afirmaram que professores trataram da relação EA e patrimônio escolar, embora seja notório em estudos como o de Pinheiro (2021) que descreve a passividade e a dificuldade no trabalho desse tema em sala de aula por parte dos

docentes, resultado da falta de uma formação continuada que favoreça a apropriação dos objetivos, conteúdos, métodos e processo de avaliação da Educação Ambiental para a abordagem do tema meio ambiente, fator que dificulta aprendizagens que priorizam o meio onde estamos inserido e o desenvolvimento da consciência e participação dos alunos como cidadãos.

Quando questionados sobre como foi desenvolvido a tratativa desse tema, por professores, obteve-se que para 79% a abordagem ocorreu de forma expositiva, para 28% por meio de feiras de ciências, para 60% através da produção de objetos com materiais reutilizáveis e para 3% ocorreu de forma distinta das apresentadas, impossibilitando sua identificação pela ausência de sua descrição em questionário, observar Figura 1.

Figura 1 – Atividades desenvolvidas para a tratativa do tema Educação Ambiental, segundo alunos da rede pública de ensino do município de Picos/PI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A aula expositiva ainda é uma estratégia utilizada pela maioria dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, tal fato ocorre por possibilitar a apresentação de temas sem a necessidade de utilização de muitos recursos de ensino. As feiras de Ciências vem tomando proporções significativas por ajudar no processo de socialização e divulgação de produções discentes, também por estimular o cognitivo e habilidades práticas de pesquisa, promove a comunicação e o respeito quando feito em equipe, aumento da autoconfiança e comunicação com a comunidade. Já a produção de objeto com material reutilizáveis ajuda no

desenvolvimento de práticas sustentáveis e consciência ambiental, uma vez que o trabalho revisita o envolvimento, a sensibilização, a reformulação de comportamento influenciando no melhor relacionamento e na mudança, fazendo com que esses alunos se interessem em atividades que valorizavam seu conhecimento e sua criatividade (Moura, 2001).

A visita a espaços públicos foi a prática não adotada por professores, fato que pode estar relacionado a dificuldade de deslocamento de alunos para espaços fora dos muros escolares. Para o desenvolvimento de ações vinculadas ao deslocamento dos alunos precisa-se de um projeto consistente para saber quais objetivos visa atender, planejamento, autorizações dos pais do corpo discente, ajuda da administração pública, e aparatos para logística.

Outra questão abordada foi como os alunos costumam contribuir para a preservar o patrimônio escolar, questão estreitamente relacionada a Educação Ambiental, 70% dos alunos afirmaram contribuir não riscando as carteiras, 87% contribuem não quebrando objetos da unidade escolar, 69% afirmaram não riscam ou perfuram paredes, 81% não jogam lixo no chão e 65% utilizam materiais de uso coletivo de forma responsável, ver Figura 2.

Figura 2 – Forma de contribuição de discentes para a preservação do patrimônio escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os trabalhos de preservação do patrimônio escolar ajudam a criar uma consciência quanto a utilização dos bens de uso coletivo, colaborando para o pensamento reflexivo quanto aos gastos para a reposição de materiais escolares, impossibilitando novos investimentos em equipamentos essenciais. Também ajuda a compreender os malefícios causados pelo abuso incessante da utilização dos recursos naturais para reposição de bens escolares, fator que estimula práticas capitalistas/consumistas e a exploração da natureza. Como Roos e Becker (2012), comentam em seus trabalhos sobre o uso exacerbados desses recursos por conta do

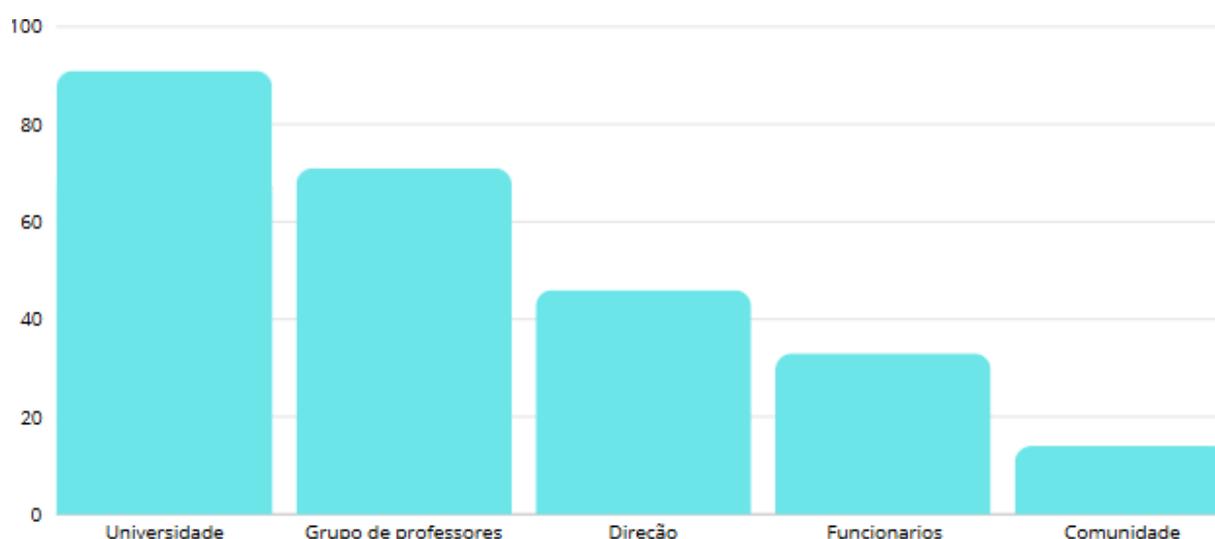
modo de vida abusivo que a humanidade escolheu seguir, ocasionando uma série de problemáticas manifestados pelo meio ambiente.

O desenvolvimento de práticas de conscientização ambiental, mesmo que sejam mínimas, ajudam a fortalecer a relação homem e meio ambiente, estimulando ações positivas/desejáveis em diversos espaços públicos.

Quanto a relação educação ambiental e patrimônio público 71% dos alunos afirmaram que professores abordaram esse assunto, 46% disseram ter a direção da escola já abordado a questão, 33% afirmaram que outros funcionários da escola já trataram do assunto, 14% que pessoas da comunidade em geral já abordaram essa questão e 91% responderam que alunos da universidade trataram do assunto (Figura 3).

Os trabalhos coletivos são de grande importância para educação, pois promovem ambiente mais colaborador, ativo e participativo entre os alunos. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades de trabalho em equipe como dividir responsabilidades, respeito em relação à inclusão e a diversidade de pensamentos, enriquece o processo de aprendizagem além de desenvolver competências como empatia e liderança, Paiva (2015), reconhece a importância desses quesitos no âmbito social. Assim, o aprendizado se torna mais significativo, pois as experiências compartilhadas enriquecem a formação integral dos alunos e os preparam melhor para a vida em sociedade.

Figura 3 – Agentes que trataram da relação EA e Patrimônio Escolar segundo alunos das escolas públicas de Picos/PI.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Correlacionando EA com a preservação do patrimônio escolar, levando em consideração que esse patrimônio se origina a partir dos recursos naturais do ambiente, os alunos foram indagados sobre a importância de preservá-lo e por quê. Em sequência, algumas respostas.

Sim. Porque os futuros alunos também podem utilizar. O dinheiro investido em carteiras novas, poderiam ser reutilizados em outras coisas, como lazer, viagens, comida. (A10)

Sim. Se a escola não for preservada, facilmente será vista como vandalizada e por ter má administrada. (A30)

Sim. Por ser o ambiente que convivo o maior parte do tempo e com pessoas que gosto e para ficar bom para todos é importante cuidar e zelar. (A47)

Sim. Para estarmos preservando recursos naturais que seriam usados para fazer novos materiais para nossa escola. (A55)

Todos os alunos concordaram quanto a importância de preservar o patrimônio escolar, mas apenas 50% dos participantes relacionaram a preservação do patrimônio escolar com a redução da utilização de recursos naturais. Parte das justificativas vem associada a utilização de outros recursos ou a manutenção do espaço de convivência, não demonstrando a preocupação com a redução da utilização de recursos naturais. Na escrita a preocupação com o bem-estar do homem em seu espaço de convivência como observado na escrita dos alunos A47 e A55. Como se tratou de uma questão aberta, talvez os alunos não tenham conseguido se expressar corretamente.

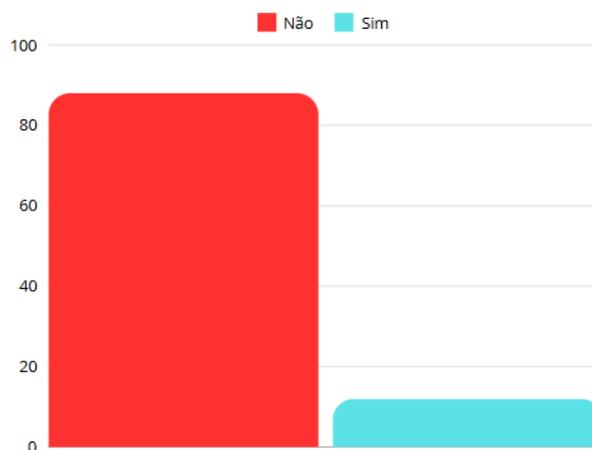
Ao analisar essas respostas evidencia-se que a preservação do patrimônio escolar traz uma série de resultados positivos, tanto para a comunidade educacional quanto para a sociedade. Ao valorizar a história e a cultura desse lugar, os estabelecimentos de ensino acabam se tornando espaços de aprendizado que impulsionam a identidade e o pertencimento dos alunos. Além disso, a conservação de edificações promove um ambiente mais confortável, contribuindo para o bem-estar dos que vivem naquele ambiente.

Como os residentes de Biologia estiveram durante o ano de 2023 nas escolas que participaram da pesquisa desenvolvendo projetos que envolveram, palestras e atividades lúdicas, os alunos foram indagados a responder se gostaram do trabalho dos residentes em torno da temática abordada e 100% dos alunos afirmaram que sim.

Durante a exposição das palestras os residentes chegaram a comentar sobre a lei do Patrimônio Público, que estabelece diretrizes que almejam à conservação de edificações, monumentos e outros bens de valor histórico, promovendo não apenas a preservação física

desses patrimônios, mas também o fortalecimento da identidade cultural da sociedade. Ao serem indagados se lembravam dessa lei e o que falava, apenas 12% confirmaram o conhecimento sobre. Ver Figura 4.

Figura 4- Porcentagem de alunos que lembram da Lei do Patrimônio Público



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A lei do Patrimônio Público incentiva a participação da comunidade na sua preservação, assegurando que esses elementos significativos do passado sejam valorizados e transmitidos para as futuras gerações, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e responsável em relação ao patrimônio coletivo.

A punição para a violação do patrimônio público é prevista no artigo 163 do Código Penal, que prevê detenção de seis meses a três anos e multa. Rodrigues (1998), destaca que o patrimônio público deve ter um tratamento específico dos crimes contra o patrimônio privado, tendo em vista que o mesmo é um objeto de natureza coletiva, ou seja, diferentemente do caráter privado de um bem patrimonial da pessoa física, um bem patrimonial público é objeto de salvaguarda do Estado e o caráter tutelar envolve o interesse público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados da pesquisa, conclui-se que a maioria dos alunos das escolas analisadas possuem conhecimento sobre a relação educação ambiental e conservação do patrimônio escolar e reconhecem sua importância revelando assim, ser essencial para proporcionar uma conscientização crítica e ativa para o espaço que convivem.

O conhecimento de tais aspectos advém de ações promovidas pela escola como feiras de ciências, exposições orais, palestras acerca do assunto e temas transversos ministrados por professores, outros funcionários da escola e durante a estadia do Programa de Residência Pedagógica, que contou com colaboradores da universidade. Durante as análises, pode-se perceber ainda que alunos relacionam a conservação do patrimônio com a redução da utilização de recursos naturais, o que é considerado positivo, porém, ainda há muito a se alcançar. As reflexões sobre as percepções da educação ambiental e do patrimônio escolar enfatizam que existe a necessidade de uma abordagem prática sobre esse aspecto para criar indivíduos mais conscientes.

Os estudantes mostraram contentamento na execução do projeto Sobre EA realizado por residentes da UFPI, reforçando a satisfação do trabalho na abordagem do tema, com isso percebe-se que o Programa Residência Pedagógica que ocorreu em parceria entre a UFPI/CSHNB e escolas públicas do município de Picos se mostrou de grande importância para aprendizagem sobre a EA.

REFERÊNCIAS

- ALCOVIAS, A. C. R.; GOMES, C. P. **Manual de gestão do patrimônio mobiliário da rede estadual de ensino**. Goiás. 2017
- ANTONIO, C. M. Educação Ambiental nas Escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**. v. 1, n. 2, p. 23-31, 2010.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, p. 46-60, 2011.
- BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, p. 174-185, 2010.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação.
CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal/Ministério da Educação e do Desporto. Programa Nacional de Educação Ambiental–ProNEA, 3. ed., Brasília, 2005.
- SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D., Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 372-392, 2008.
- MEDEIROS, M. C. de; SURYA, L. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. Anais do 25º Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.
- MOURA, S. S. de; SOCAL, E. S. Resíduos sólidos: produtos recicláveis na escola de Ensino Fundamental São Vicente de Paulo-Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia/ Ciências Humanas**, v. 2, n. 1, p. 169-178, 2001.
- PINHEIRO, A. A. de S.; NETO, B. M. de O.; MACIEL, N. M. T. C. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.
- REIS, L. C. L. dos; SEMÊDO, L. T. de A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de extensão universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.
- KNECHTEL, M. D. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p.

KNECHTEL, M.D. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, p. 106, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2011.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Sigma Ltda, 2002.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, L. G.; OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba. p. 201-218, 2001.

RODRIGUES, J. N.; GUIMARÃES, M. Políticas públicas e educação ambiental na contemporaneidade: uma análise crítica sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). **Ambiente & Educação**, v. 15, n. 2, , 2010, p. 13-30.

RODRIGUES, N. T. Vídeo 4. **Métodos quantitativos, qualitativos e coleta de dados**. Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (PNEGEB). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tR7DE1utCo4>>. Acesso em 13/08/2023.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P; COSTA, R. K. M; A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara–RN. **Holos**, v. 2, p. 81-93, 2008.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 317-322, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez editora, 2017.

SOUZA, R. F. D. Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 199 – 221.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2011.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 25-34, 2004.

RODRIGUES J.E.R. A evolução da proteção do patrimônio cultural: crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural. In: **Revista de Direito Ambiental**, 1998; 11(3):33-46.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PINTO, Maria do Socorro Duarte et al. **Aplicação da cartografia das correntes de educação ambiental de Sauv  em uma escola pública no município de Uiraúna–PB**. 2018.

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Unidade Escolar: _____

Série: _____

Turno: _____

Sexo: _____

Idade: _____

1) Você acha importante os estudos e discussões sobre Educação Ambiental?

sim não

2) Existe relação entre a Educação Ambiental e o Patrimônio Escolar?

sim não

3) Professores ou residentes apresentaram a você a importância da preservação do patrimônio escolar para conservação do Meio Ambiente?

sim não

4) Que atividades foram desenvolvidas na escola para a tratativa do tema educação ambiental?

aula expositiva

feira de ciências

visita a espaços públicos

produção de objetos com materiais reutilizáveis

outros . Quais? _____

5) Como você costuma contribuir para a preservação do patrimônio escolar?

Não risco carteiras

Não quebro objetos que fazem parte da escola

Não risco ou perfuro paredes e portas

Jogo o lixo no lixo

Utilizo os materiais de uso coletivo de forma responsável

Além dos exemplos citados acima, quais outras medidas você utiliza para preservar o patrimônio escolar?

6) Os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos na sua escola envolvem quem?

Apenas um professor

Grupos de professores

Equipe da direção (diretor e coordenador pedagógico)

Funcionários (merendeiras, jardineiro etc.)

Alunos

Comunidade

Universidade

Outros: Especifique _____

7) Conservando a escola e seu patrimônio material você está contribuindo para a preservação do meio ambiente?

sim não

7) Cite um exemplo associado a resposta marcada na questão anterior.

8) Você acha importante preservar o patrimônio escolar? Se sim, porque?

9) Você tem o conhecimento de alguma lei que defende o patrimônio público? Qual?

10) Você gostou da participação dos residentes de Biologia da UFPI na abordagem de atividades relacionadas ao tema Educação Ambiental e Conservação do Patrimônio Escolar?

11) Você achou importante o desenvolvimento do projeto na escola?

12) Você está adotando as orientações fornecidas para a preservação do patrimônio escolar?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

- Tese Dissertação Monografia TCC Artigo Livro
 Capítulo de Livro Material Cartográfico ou Visual Música
 Obra de Arte Partitura Peça de Teatro Relatório de pesquisa
 Comunicação e Conferência Artigo de periódico Publicação seriada
 Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Ciências Biológicas

Programa de pós-graduação: _____

Outro: _____

Autor(a): Karen Leticia Xavier Oliveira

E-mail: karenxavier11@gmail.com

Orientador (a): Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI

Membro da banca: Prof. Dr. Sergio Bitencourt de Araújo Barros

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI

Membro da banca: Prof. Dr. Ykaro Richard Oliveira

Instituição: Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí-SEDUC

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Título obtida: Graduação em Ciências Biológicas

Data da defesa: 22/01/2025

Título do trabalho: Percepção de alunos de escolas públicas sobre a relação educação ambiental e patrimônio escolar.

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

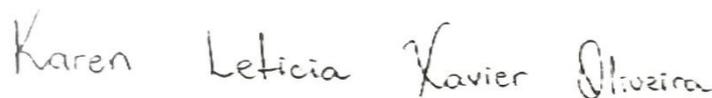
Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Picos, 12/08/2025



Assinatura do(a) autor(a)

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).